

temas geradores

A Dmítri Ivánovitch Kúrski, Comissário do Povo (CP) para a Justiça – carta de 17 de janeiro de 1922

A Dmitry Ivanovich Kurski, Comisario del Pueblo (CP) de Justicia – carta de 17 de enero de 1922

To Dmitry Ivanovich Kursky, People's Commissar (PC) for Justice – letter dated January 17, 1922

Vladimir Ilitch Lênin (1870-1924)¹

¹ Conselho de Comissários do Povo, Moscou, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Ricardo Prestes Pazello (tradução)¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Direito, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: ricardo2p@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9961-0583>.

Submetido em 28/06/2024

Aceito em 23/07/2024

Como citar este trabalho

LÊNIN, Vladimir Ilitch. A Dmítri Ivánovitch Kúrski, Comissário do Povo (CP) para a Justiça – carta de 17 de janeiro de 1922. Tradução de Ricardo Prestes Pazello. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 757-761, jul./dez. 2024.



InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais

v. 10 | n. 2 | jul./dez. 2024 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS | ISSN 2447-6684

Primeiro volume do dossiê *Pachukanis, insurgências e práxis: 100 anos de "Teoria geral do direito e marxismo"*, em coprodução com a **Revista Direito e Práxis**.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.

Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

A Dmítri Ivánovitch Kúrski, Comissário do Povo (CP) para a Justiça – carta de 17 de janeiro de 1922

Ao camarada *Kúrski*¹, CP para a Justiça

Recebi duas comunicações do Commissariado do Povo para a Justiça, de 14 de novembro e de 20 de dezembro, sobre o “cumprimento” da tarefa, que eu lhe atribuí, de organizar uma campanha sistemática contra a papelada².

Na primeira comunicação escreve você:

Fica muito difícil individualizar os processos nos quais este defeito de organização (entendendo-se por tal o peso e a complexidade burocrática de nosso aparato, as relações interdepartamentais, as fricções etc.) não se deixa sentir com tanto vigor e nos quais a papelada é o resultado da atividade de pessoas e não uma consequência objetiva do desarranjo de nosso aparato.

Claro está que, enfocando deste modo o problema, nada se conseguirá com a luta contra a papelada. Há que se aprender a processar e a castigar com exemplar rigor precisamente as pessoas responsáveis por esses “defeitos de organização”, e não outras quaisquer. Você jamais surpreenderá um sabotador envolvido em práticas burocráticas.

A segunda comunicação do Commissariado do Povo para a Justiça firmada por Krásikov e os relatórios anexados dos juízes de instrução para “assuntos excepcionalmente importantes” – Viúkov, Roizman e Kédrov, funcionário da Inspeção Operária e Camponesa –, realmente descobrem a América. Estes

¹ O volume 44 das *Obras completas* de Lênin apresenta a seguinte síntese biográfica: “D. I. Kurski (1874-1932): destacada personalidade do Partido e do Estado. Pertencia ao Partido Bolchevique desde 1904. De 1919 a 1920 foi membro do Conselho Militar Revolucionário da República e comissário do Estado-Maior Geral e do Estado-Maior de Campanha de Toda a Rússia do Exército Vermelho. De 1918 a 1928, Comissário do Povo para a Justiça da RSFSR; membro do Presidium do Comitê Executivo Central de Toda a Rússia e do CEC da URSS, presidente da Comissão Revisora Central e, depois, membro da Comissão Central de Controle do PC(b) da URSS. Desde 1928 serviu no corpo diplomático.”

² Aqui vertida do espanhol para o português como “papelada”, a palavra *papeleo* remete a excesso de trâmites burocráticos, burocratismo.

relatórios expõem, de uma forma pouco inteligente, verdades banais sobre a burocracia, a complexidade do aparato etc. etc.

Em uma palavra, é evidente que a luta contra a papelada não avançou nem um pingo.

Em essência, não recebi uma resposta exaustiva para nenhuma das cinco tarefas que atribuí³.

Proponho uma vez mais que volte você a examinar o assunto e que organize a luta contra a papelada de um modo eficiente, conforme todas as regras da arte militar.

Peço-lhe que todos os meses, até o dia 20, sem necessidade de o recordar previamente, me envie um relatório sobre a marcha da campanha.

O Presidente do Conselho de Comissários do Povo,

V. Uliánov (Lênin)

Escrita a 17 de janeiro de 1922.

Publicada pela primeira vez em 1928, em Recopilação leninista VIII.

Publicada segundo o texto mecanografado, assinado por Lênin.

³ Trata-se de conjunto de medidas contra a “morosidade burocrática”, apresentado na carta de LÊNIN, Vladímir Ilitch. “A D. I. Kurski, 4 de noviembre de 1921”. Em: LENIN. *Obras completas*. Moscú: Progreso, tomo 54, 1988, p. 1-2.

Sobre o autor e o tradutor

Vladimir Ilitch Lênin

Lênin (1870-1924), nascido Vladimir Ilitch Uliánov, em Simbirska (atual Uliánovsk), na Rússia, foi a grande liderança política e intelectual da revolução russa de 1917. Formou-se em direito, tendo estudado na Universidade de Kazan, quando foi preso em 1887 e apenado com um ano de exílio pelo regime tsarista, e se diplomado pela Universidade de São Petersburgo, após receber autorização para prestar exames em 1891. Depois de trabalhar como advogado de camponeses e desenvolver atividades políticas revolucionárias, foi preso novamente, amargando mais três anos de exílio, a partir de 1897. Integrou o Partido Operário Social-Democrata Russo, tendo liderado a fração bolchevique ("maioria") de seu II Congresso, em 1902. Participou ativamente dos levantes que ficaram conhecidos como revolução de 1905, tendo de fugir da repressão do regime tsarista, em seguida. Vivendo no exílio até 1917, protagonizou as disputas políticas de seu partido bem como as do II Internacional. Quando a revolução de fevereiro de 1917 estourou, retornou à Rússia, no intuito de dirigir o movimento revolucionário que levaria à tomada de poder, em outubro do mesmo ano. Baseado na organização dos soviets de operários, camponeses e soldados, Lênin presidiu o Conselho do Comissariado do Povo da Rússia Soviética e teve papel central nos eventos que se seguiram à construção do estado revolucionário, incluindo-se a fundação da III Internacional, em 1919, e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1922. Sofreu dois tiros, em 1918, em um dos atentados que marcariam sua trajetória final, porém se mantendo ativo política e intelectualmente, vindo a falecer apenas em 1924. Sua produção teórica é gigantesca, havendo 55 volumes disponíveis de suas obras completas, do que se pode destacar *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia* (1899), *Que fazer? Problemas candentes do nosso movimento* (1902), *Imperialismo, estágio superior do capitalismo* (1916), *O estado e a revolução: a doutrina do marxismo sobre o estado e as tarefas do proletariado na revolução* (1917) ou *Esquerdismo: doença infantil do comunismo* (1920).

Ricardo Prestes Pazello (tradução)

Professor do Curso de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador em estágio pós-doutoral do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Líder do Núcleo de Direito Cooperativo e Cidadania (NDCC/UFPR). Pesquisador do Grupo Temático de Direito e Marxismo do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS). Coordenador do projeto de extensão/comunicação popular Movimento de Assessoria Jurídica Universitária Popular -MAJUP Isabel da Silva, integrante do coletivo Planejamento Territorial e Assessoria Popular (PLANTEAR), da UFPR.

Nota do tradutor

Entre 1918 e 1922, vários volumes das *Obras completas* de V. I. Lênin, organizadas pela editora Progresso de Moscou, documentam uma intensa correspondência enviada por Lênin a D. I. Kúrski, contando com dezenas de cartas, telegramas e notas, afora cópias de missivas a outrem e demais referências em seus escritos, entre o que se preservou e o que se perdeu mas manteve registro histórico. A presente comunicação é citada por E. B. Pachukanis a propósito de sua crítica ao problema do burocratismo. A tradução foi realizada por Ricardo Prestes Pazello a partir da versão da carta encontrada em LÊNIN, Vladímir Ilitch. "A D. I. Kurski, 17 de enero de 1922". Em: LÊNIN. *Obras completas*. Moscú: Progreso, tomo 54, 1988, p. 137-138.